

# GESTÃO DE PROPRIEDADE CAFEICULTORA PARA CONQUISTAS DE NOVOS TERRITÓRIOS

Sara Venturim Pansini<sup>1</sup>, Alex Santiago Leite<sup>2</sup>, Érico Alexandre Amorim<sup>3</sup>, José Mauro de Sousa Balbino<sup>4</sup>, Sabrina Pereira Uliana Pianzoli<sup>5</sup>, Josimar Samuel Franco Cezario<sup>6</sup>

<sup>1</sup>[sarav\\_p@hotmail.com](mailto:sarav_p@hotmail.com), <sup>2</sup>[santiagoassessoriacontabil@gmail.com](mailto:santiagoassessoriacontabil@gmail.com), <sup>3</sup>[erico.insite@hotmail.com](mailto:erico.insite@hotmail.com), <sup>4</sup>[jose.balbino@professorfaculdadefaveni.com.br](mailto:jose.balbino@professorfaculdadefaveni.com.br),  
<sup>5</sup>[coordenacaoadm@faveni.edu.br](mailto:coordenacaoadm@faveni.edu.br), <sup>6</sup>[jscezari@hotmail.com](mailto:jscezari@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O problema que deu origem a pesquisa foi: Considerando um empreendimento, que tem buscado ampliar e melhorar o seu espaço no mercado de café, quais as dificuldades para alcançar melhoria no padrão de qualidade desse produto e para inseri-lo nos mercados mais competitivos, tanto nacional, quanto internacional?

A justificativa para a pesquisa foi entender as barreiras no mercado, para que o café brasileiro seja conhecido internacionalmente e comercializado industrializado pelos próprios produtores, e para que haja disponibilidade de cafés de qualidades, também, para o mercado interno.

O objetivo geral foi entender os processos relacionados à produção do café, as dificuldades para melhoria do produto, devido aos custos das tecnologias existentes, e para a conquista de novos mercados. Como objetivos específicos:

- Identificar quais são os principais fatores de custos da produção que interferem no padrão de qualidade do café;
- Obter a percepção do empreendedor do estudo, quanto aos processos de manejo utilizados e as possibilidades de melhorias;
- Avaliar a sua percepção, quanto à importância de se obter sempre novos conhecimentos;
- Avaliar quais as dificuldades em entrar em novos mercados que ainda não compram o café industrializado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi um estudo de caso, realizado, em 2021, com um agricultor, empreendedor rural, do grupo Venturim, de Venda Nova do Imigrante-ES, há mais de 10 anos com a atividade do café. Foi realizado através de uma entrevista feita via gravação, com a transcrição das principais informações. Segundo Godoy (1995) o estudo de caso é um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. A pesquisa foi qualitativa e quanto à análise dos objetivos, um caráter descritivo, através do qual, buscou-se atuar tendo como propósito principal descrever características de população ou fenômeno, ou estabelecer relação entre variáveis (GIL, 2008).

Na entrevista foi questionada a opinião do agricultor em relação às inovações tecnológicas que têm inserido em seus empreendimentos, sobre o acesso aos cursos e treinamentos e como tem sido a possibilidade de fazê-los. Daí, como tudo isso tem facilitado entender o cenário atual do mercado consumidor, bem como para enfrentar os desafios percebidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos principais custos que participam da produção tem-se as despesas com pessoal, com fertilizantes, as manutenções em diversos setores, os quais exigem um cuidado maior na gestão desse tipo de empreendimento.

Quanto à importância do conhecimento como forma de superar os desafios para a gestão, pode-se perceber que os cursos e treinamentos fazem grande diferença, complementando os conhecimentos já existentes e agregando contribuições para os processos de gestão e produção da atividade. Vale ressaltar a velocidade com que as novidades entram no mercado, sendo assim, para poder acompanhar e continuar presente, é extremamente necessário essa busca e empenho.

Em relação a conquista de novos territórios, a mesma anda lado a lado com o estudo, visto que a qualidade precisa estar presente nos grãos. O mercado exterior é um grande consumidor dos cafés brasileiros, tornando a exportação ímpar para os cafeicultores. A grande questão é que além de manter a ida dos melhores grãos para outros países, é fundamental garantir que no Brasil tenha-se produto com padrão similar, ou seja, haver uma revolução nos processos e manejos, com foco no mercado interno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista da pesquisa atual realizada, para que haja uma melhor visão das realidades locais ou regionais, pode-se, em um outro momento, ampliar o número de entrevistados, e assim acrescentar percepções sobre o tema.

Por conta da pandemia da Covid-19, acabaram sendo postergados, por parte do empreendedor, as estratégias para a implantação dos processos para a exportação, planejada para os negócios com o café, que vinham sendo construídos com o apoio da APEX. Além disso, os trâmites ficaram mais rigorosos. Entretanto, quando o mercado estabilizar, será voltado o foco para essa conquista de novos territórios, com novas ferramentas para as propriedades.

Isto posto, conclui-se que, para se melhorar a qualidade dos grãos de café, o produtor precisa, primeiramente, conhecer toda a sua propriedade, desde o solo até o clima recorrente na mesma. Ademais, o constante aprendizado e agregação de conhecimentos, fazem também, com que aumente de forma similar à qualidade. Dessarte, existe uma influência do posicionamento no mercado internacional e nacional, sendo que alcançando melhorias nas técnicas, será possível garantir aos consumidores produto com a qualidade esperada.

## REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
GODOY, Arilda. Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.